

Relatório de Actividades de 2009

Anexo 3: Auto-Avaliação de Desempenho

Abril de 2010

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

IH
RU

Índice

1	Introdução.....	3
2	Identificação dos Objectivos Estratégicos e Operacionais	3
3	Apresentação de Resultados.....	4
4	Informação Complementar	6
4.1	Causas de incumprimento das acções ou projectos não executados	6
4.2	Avaliação do sistema de controlo interno.....	7
4.3	Avaliação do grau de satisfação dos utilizadores.....	8
4.4	Comparação com serviços idênticos	8
4.5	Apreciação dos dirigentes intermédios e demais trabalhadores	9
4.6	Plano de melhorias a implementar	9
5	Avaliação Final.....	10
5.1	Apreciação Quantitativa dos Resultados Alcançados.....	10
	<i>Objectivos de Eficácia, Eficiência e Qualidade.....</i>	<i>10</i>
	<i>Recursos Humanos.....</i>	<i>12</i>
	<i>Recursos Financeiros.....</i>	<i>13</i>
5.2	Proposta de Menção.....	14

1 Introdução

O Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, assenta numa concepção integrada de sistemas de gestão e avaliação, permitindo alinhar, de uma forma coerente, os desempenhos dos serviços e os dos que neles trabalham, sendo um dos seus aspectos inovatórios o referente ao subsistema de avaliação dos serviços (SIADAP 1).

No cumprimento das orientações normativas previstas no Artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, que integra como peça importante no processo de avaliação dos serviços uma análise de auto-avaliação – de carácter anual e obrigatória – deverá constar do relatório de actividades a divulgar na página electrónica do serviço, juntamente com o seu QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização).

2 Identificação dos Objectivos Estratégicos e Operacionais

O IHRU elaborou o QUAR para 2009, tendo sido definidos 6 Objectivos Estratégicos que funcionaram como referenciais para a formulação dos objectivos Operacionais do QUAR.

Em desdobramento dos Objectivos Estratégicos foram estabelecidos 10 Objectivos operacionais, sendo cinco de “Eficácia”, dois de “Eficiência” e três de “Qualidade”.

No quadro infra observa-se a correspondência entre os objectivos estratégicos e os objectivos operacionais:

Objectivo Estratégico	Qualificação do parque habitacional
Objectivos Operacionais	Implementar o Novo Modelo de Gestão do Parque Habitacional Público
Objectivo Estratégico	Promoção habitacional a custos controlados para arrendamento e venda
Objectivos Operacionais	Promover a construção de habitações de custos controlados e reabilitação de habitações
Objectivo Estratégico	Relançamento do mercado do arrendamento
Objectivos Operacionais	Dinamizar o Programa Porta 65 Jovem Dinamizar o mercado de arrendamento
Objectivo Estratégico	Promoção da requalificação dos tecidos urbanos
Objectivos Operacionais	Dinamizar a regeneração e a requalificação urbana promovendo a integração social em territórios de vulnerabilidade crítica
Objectivo Estratégico	Desenvolvimento estratégico, consolidação da fusão e reforço da actividades institucional
Objectivos Operacionais	Promover a cooperação com organizações internacionais para o sector da habitação e urbanismo Melhorar a projecção externa do IHRU como organismo de referência para o sector
Objectivo Estratégico	Desenvolvimento de um sistema de produção de informação,

	divulgação e comunicação
Objectivos Operacionais	<p>Apoiar novos instrumentos legislativos criados no âmbito da política de cidades mediante o desenvolvimento de aplicações informáticas</p> <p>Promover a divulgação da informação sobre o sector da habitação e urbanismo</p> <p>Aumentar a qualidade técnica e científica do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico</p>

3 Apresentação de Resultados

Apesar da monitorização do QUAR 2009 se ter revestido de algumas dificuldades, foi possível proceder à sua avaliação tal como legalmente estabelecido, apresentando-se na tabela seguinte a respectiva síntese.

Foram ultrapassadas muitas das metas propostas, destacando-se positivamente alguns objectivos de eficácia como “promover a construção de habitações a custos controlados e reabilitação de habitações”, “Dinamizar a regeneração e a requalificação urbana promovendo a integração social em territórios de vulnerabilidade crítica” e “Dinamizar o Programa Porta 65 Jovem” e todos os objectivos de eficiência e qualidade.



Objectivos Operacionais		Articulação com os Objectivos Estratégicos						Indicadores		Execução 4º Trimestre 2009				
N.º	Descrição	OE 1	OE 2	OE 3	OE 4	OE 5	OE 6	N.º	Descrição	Meta	Resultado em 31.12.09	Taxa de Realização (%)	Desvio	Obs. (*)
EFICÁCIA														
1	Implementar o Novo Modelo de Gestão do Parque Habitacional Público	x						1	N.º de fogos submetidos a obras de reabilitação	5.166	2.297	44,5%	-55,5%	
								2	N.º de fogos submetidos ao novo regime de renda apolada	1.280	266	20,9%	-79,1%	
								3	N.º Bairros geridos por Agências de Gestão e Intervenção Local	5	0	0,0%	-100,0%	
2	Promover a construção de habitações de custos controlados e reabilitação de habitações	x						4	Aprovação de empréstimos para reabilitação/venda (n.º de fogos)	2.140	4.461	208,5%	108,5%	
								5	Aprovação de comparticipações no âmbito do PIDDAC (n.º de fogos)	4.855	6.199	127,7%	27,7%	
								6	N.º de fogos concluídos	4.660	5.163	110,3%	10,3%	
3	Dinamizar o Programa Porta 65 Jovem		x					7	N.º de candidaturas a beneficiarem de apoios ao arrendamento jovem	19.500	20.106	103,1%	-3,1%	
4	Dinamizar a regeneração e a requalificação urbana promovendo a integração social em territórios de vulnerabilidade crítica				x			8	População a abranger residente em Bairros Críticos (n.º de agregados familiares)	1.300	1.456	112,0%	12,0%	
								9	Valor das obras financiadas em Bairros Críticos - Construção/Reabilitação (1000 euros)	2.800	3.200	180,0%	80,0%	
								10	N.º de Acções de Formação Cívica realizadas em Bairros Críticos (Organização de Condomínios/Gestão-Manutenção de Espaços Públicos/Requalificação Artística de Espaços Urbanos)	8	95	1055,6%	955,6%	
								11	N.º de parcerias (IHRU/Municípios) financiadas pelo QREN, contratualizadas para a regeneração urbana	7	8	114,3%	14,3%	
								12	N.º de Acções de apoio técnico realizadas no âmbito da Iniciativa Jeséica	10	15	150,0%	50,0%	
								13	N.º de Projectos Reabilitação Sustentável desenvolvidos em parceria com entidades sectoriais	2	2	100,0%	0,0%	
								14	N.º Acções de promoção das energias renováveis para a área da habitação e da reabilitação	2	2	100,0%	0,0%	
5	Dinamizar o mercado de arrendamento		x					15	NRAU - N.º de comunicações recebidas sobre a actualização de rendas	1.700	2.210	130,0%	30,0%	
EFICIÊNCIA														
6	Apoliar novos instrumentos legislativos criados no âmbito da política de cidades mediante o desenvolvimento de aplicações informáticas						x	16	Informação do Observatório para a Habitação e Reabilitação disponível no Portal (% do projecto a realizar)	50%	90%	180,0%	80,0%	
7	Promover a divulgação da informação sobre o sector da habitação e urbanismo						x	17	N.º de relatórios de monitorização do sector da habitação e urbanismo emitidos pelo Observatório da Habitação e da Reabilitação Urbana	2	3	150,0%	50,0%	
								18	N.º de utilizadores que acederam às plataformas informáticas disponibilizadas no Portal da Habitação	42.000	87.376	208,0%	108,0%	
								19	N.º de estudos lançados e divulgação das boas práticas na habitação	6	6	100,0%	0,0%	
QUALIDADE														
8	Promover a cooperação com organizações internacionais para o sector da habitação e urbanismo					x		20	N.º de acções de cooperação realizadas c/ elevado grau de satisfação dos formandos	2	2	100,0%	0,0%	
9	Aumentar a qualidade técnica e científica do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico						x	21	N.º de peças documentais produzidas c/ total rigor e associadas a registos de inventário	25.000	39.630	158,5%	58,5%	
								22	N.º de projectos e protocolos celebrados c/Universidades e Centros de Investigação considerados de grande capacidade técnica	3	3	100,0%	0,0%	
10	Melhorar a projecção externa do IHRU como organismo de referência para o sector						x	23	Reconhecimento publico através de manifestações de apreço pelos parceiros associados, relativas a iniciativas/actividades desenvolvidas	4	4	100,0%	0,0%	
								24	Iniciativas de envolvimento e projecção publica do IHRU, com alcance mediático	4	13	325,0%	225,0%	
								25	Edição e distribuição em suportes vários, de informação directa ou conexa com as actividades do IHRU, com qualidade reconhecida pelos destinatários dos conteúdos	12	29	241,7%	141,7%	
								26	Introdução de melhorias regulares nos conteúdos e acessibilidades a informação em suporte on-line, c/ inovação nos design gráfico e nos conteúdos	18	21	116,7%	16,7%	

4 Informação Complementar

4.1 Causas de incumprimento das acções ou projectos não executados

Na sua maioria os projectos e acções foram realizados com um grau de concretização elevado, em muitos casos excedendo os 100%, conforme se constata pelos quadros de avaliação do QUAR e actividades desenvolvidas apresentados nos pontos anteriores, pelo que interessará somente interpretar os desvios registados no incumprimento de algumas das metas traçadas.

Os casos de desvios negativos em alguns Indicadores, designadamente nos indicadores 1, 2 e 3 com -55% , -79 % e -100% respectivamente, resultaram quer de factores externos ao IHRU quer da reduzida capacidade de acompanhamento de todas as iniciativas no terreno, promovidas por este organismo.

No entanto, conforme se constatará através das propostas que se inscreveram no Plano de Melhorias, em 2010 irão desenvolver-se procedimentos e implementar projectos que irão corrigir alguns dos pontos fracos detectados.

Apresentam-se de seguida as causas de incumprimento das acções não executadas.

Objectivo 1 - Implementar o Novo Modelo de Gestão do Parque Habitacional Público

Indicador 1 – O resultado obtido neste indicador, fica aquém dos objectivos inicialmente previstos, em decorrência de alguns factores externos ao IHRU, designadamente pelo atraso substancial verificado na elaboração externa dos projectos de execução, bem como de entraves de ordem processual (nomeadamente: os longos e complexos procedimentos necessários ao lançamento e concretização dos concursos públicos; a necessidade de publicação de Portarias de Extensão de Encargos relativas às empreitadas¹; os contratos a celebrar entre o IHRU e as entidades adjudicatárias estarem sujeitos, na sua maior parte, a visto do Tribunal de Contas) o que condicionou o início das obras previstas efectuar.

Neste contexto, importa ainda notar o atraso de contratação de uma plataforma electrónica de suporte ao processo de contratação pública, por parte do IHRU, dadas as parcas orientações que foram dadas no âmbito deste processo, bem como as dificuldades sentidas pelos técnicos na sua utilização. Da conjugação

¹ Em alguns casos estimou-se que a totalidade do encargo recairia no mesmo ano económico, circunstância que não obrigaria à elaboração da referida Portaria de Extensão de Encargos; Todavia, o processamento administrativo dos processos decorreu em prazo superior ao previsto o que determinou que o lançamento dos procedimentos concursais ocorresse em data posterior à inicialmente prevista o que originou que o encargo inerente se distribuisse por dois anos económicos.

destes factores resultou assim um atraso no arranque das obras, inviabilizando a concretização da meta acumulada estabelecida em 5.166 fogos.

Indicador 2 – Conforme recomendam as melhores práticas de gestão dos bairros sociais o processo de actualização de rendas deve estar a jusante da reabilitação do edificado e do levantamento socioeconómico das populações aí residentes. Tendo sido concluídos, durante o ano de 2009, todos os levantamentos socioeconómicos nos bairros que o IHRU se tinha proposto a reabilitar, não pôde ainda ser aplicada o novo regime de renda apoiada em virtude de os projectos de reabilitação não terem sido concluídos. Este indicador está assim fortemente dependente do indicador 1 anteriormente analisado. Não se tendo cumprido com a meta estabelecida para o primeiro pelas razões atrás aduzidas, não foi também possível cumprir com a meta estabelecida para este segundo indicador.

Indicador 3 – Durante o ano de 2009 foi concebido e desenvolvido o novo modelo de gestão do parque habitacional, em linha com os princípios estabelecidos no Plano Estratégico da Habitação, prevendo-se a constituição de Agências de Gestão Integrada Locais (AGIL) para assegurar uma gestão de proximidade no território. Pretende-se que as AGIL se assumam como agentes que apoiam a gestão operacional do IHRU junto dos bairros habitacionais que este gere, tendo sido necessário, durante o ano de 2009, detalhar e especificar o modelo de responsabilidades e de funcionamento das AGIL, de modo a detalhar as especificações técnicas de suporte aos processos de contratação. Em virtude deste trabalho de especificação, registou-se um atraso no lançamento dos procedimentos de contratação das AGIL.

Paralelamente, face à obsolescência do programa informático que suporta a gestão do parque habitacional, foi determinada a aquisição de nova aplicação, processo que se tem revelado mais complexo e moroso do que se previu e que ainda não está concluído.

4.2 Avaliação do sistema de controlo interno

Realizou-se uma auditoria da IGF ainda durante 2009, a qual detectou algumas falhas no Sistema de Controlo Interno (SCI) do IHRU.

O sistema de controlo interno engloba o plano de organização, as políticas, métodos e procedimentos adoptados pela Organização e que visam auxiliar a atingir o objectivo de gestão e assegurar, tanto quanto possível, a metódica e eficiente conduta das suas actividades, incluindo a aderência às políticas da administração, a salvaguarda dos activos, a prevenção e detecção de fraudes e erros, a precisão e plenitude dos registos contabilísticos e a atempada preparação de informação financeira fidedigna.

Apesar de não existir efectivamente uma unidade de Controlo Interno e não estarem sistematizados, em forma de “Manual”, os procedimentos respectivos que dão suporte à

organização, existem práticas de gestão e actuação interiorizadas pela organização, e que asseguram a correcto registo da informação.

Por outro lado, já no decurso de 2009, foram desenvolvidos trabalhos de melhoria de processos que culminarão no tratamento de muitos processos nas áreas operacionais e de suporte segundo um modelo de “*workflow*”, o que possibilitará uma melhoria substancial do controlo interno.

Acresce que o IHRU aprovou em 2009 o plano de prevenção contra a corrupção, no seguimento de solicitação nesse sentido emanada pelo Conselho da Prevenção da Corrupção, cujo desenvolvimento implicará uma melhoria na monitorização dos procedimentos internos.

Verifica-se ainda o suporte informático à actividade desenvolvida pelo Instituto, pese embora evidencie alguns constrangimentos em termos sua evolução, nomeadamente para responder aos novos desafios colocados no âmbito da gestão do parque habitacional público. No entanto, e de modo a fazer face às novas exigências, está já prevista a aquisição de um novo sistema informático, constando esta medida do plano de melhorias apresentado.

4.3 Avaliação do grau de satisfação dos utilizadores

Não foi desenvolvido ou aplicado nenhum método específico de avaliação do grau de satisfação dos parceiros ou clientes do IHRU. Destaca-se, porém, a recepção de diversas manifestações de apreço nos serviços do IHRU por parte de alguns clientes/utilizadores, que, a título meramente exemplificativo, abaixo se ilustram

“Subscrevemo-nos com o agradecimento à qualidade do serviço prestado por vós, que até à data foi impecável” (N. C. e H.S. em 20.01.2009);

“Acabei de enviar o processo de renovação da candidatura. Correu tudo bem! O meu muito obrigada pela paciência e pelo apoio” (I.P., em 10.02.2009);

“Bom dia Sr.ª Dr.ª A. No seguimento da n/conversa, já se encontra efectuada a resposta a todos os esclarecimentos solicitados. Procedeu-se ao envio e foi efectuado com sucesso (...) Muito em breve enviarei uma carta de agradecimento por parte do Sr. A. C. (...) Agradecendo mais uma vez a sua extrema boa vontade (...) bem hajam pessoas como a senhora”. (N.M., em 12.02.2009);

Durante o ano de 2010 irão desenvolver-se mecanismos de avaliação de satisfação dos utilizadores dos serviços do IHRU e dos parceiros com quem o IHRU se relaciona, constando essas medidas do plano de melhorias.

4.4 Comparação com serviços idênticos

A actividade e missão prosseguida pelo IHRU não estão cometidas a mais nenhum organismo, não se encontrando no território nacional serviço idêntico com o qual se possa comparar.

4.5 Apreciação dos dirigentes intermédios e demais trabalhadores

Não foram aplicados quaisquer questionários de avaliação da satisfação por parte dos colaboradores ou dirigentes intermédios. No entanto, o instituto tem instituído a prática de realização de reuniões semanais com todos os dirigentes superiores e intermédios, servindo as mesmas para auscultação das opiniões e preocupações dos dirigentes intermédios, bem como para o realinhamento de acções.

4.6 Plano de melhorias a implementar

Analizados alguns constrangimentos que condicionaram o desempenho do IHRU, não tanto na perspectiva do que foram os seus desafios do ponto de vista das suas competências e obrigações, mas mais na forma como os processos se articulam, como as decisões são tomadas, como os actos de gestão são fundamentados, foi identificada a necessidade de desencadear um conjunto de acções que constam deste Plano de Melhorias e que a seguir se enumeram.

O Plano de Melhorias do IHRU pretende colmatar algumas deficiências detectadas e expostas ao longo deste Relatório e prosseguir com os objectivos já definidos para 2010 e 2011, de melhoria do desempenho e da eficiência do instituto:

- ***Elaboração de um Plano Estratégico para o triénio de 2010/2013***

No seguimento da aprovação do Plano Estratégico da Habitação, em fase de apreciação superior, temos a intenção de elaborar um documento formal que reflecta a estratégia a prosseguir no médio prazo.

- ***Consolidação do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Assessoria***

Consolidação do *Gabinete de Estratégia, Planeamento e Assessoria* criado em Junho de 2009, o qual passou a ser responsável pela monitorização do QUAR e por toda a área de gestão estratégica do IHRU, designadamente elaboração de Relatórios e Planos de Actividades e Informação de auto-avaliação.

- ***Continuação do projecto de “Reengenharia de Processos”***

Continuar-se-á com o levantamento dos procedimentos administrativos tendo em vista o desenvolvimento da aplicação informática que tratará, segundo um modelo de “workflow”, a actividade relevante do IHRU por forma melhorar a eficiência interna e, consequentemente, o próprio sistema de controlo interno.

O projecto encontra-se actualmente em curso, tendo sido já levantados e redesenhados os procedimentos da área de gestão do património.

- ***Desenvolvimento de uma solução informática de suporte à gestão do parque habitacional***



Esta nova aplicação permitirá suportar a gestão integrada do parque habitacional, abrangendo as visões de território, bairro, fogo e morador, bem como todos os processos relacionados com a gestão destas “entidades informacionais”.

5 Avaliação Final

5.1 Apreciação Quantitativa dos Resultados Alcançados

Objectivos de Eficácia, Eficiência e Qualidade

Tendo como base os valores referidos no âmbito da avaliação do QUAR, procedeu-se ao cálculo do grau de concretização do QUAR, o qual atingiu 148%, resultante de se terem atingido **todos** os objectivos, em número de 10, com excepção do objectivo 1.

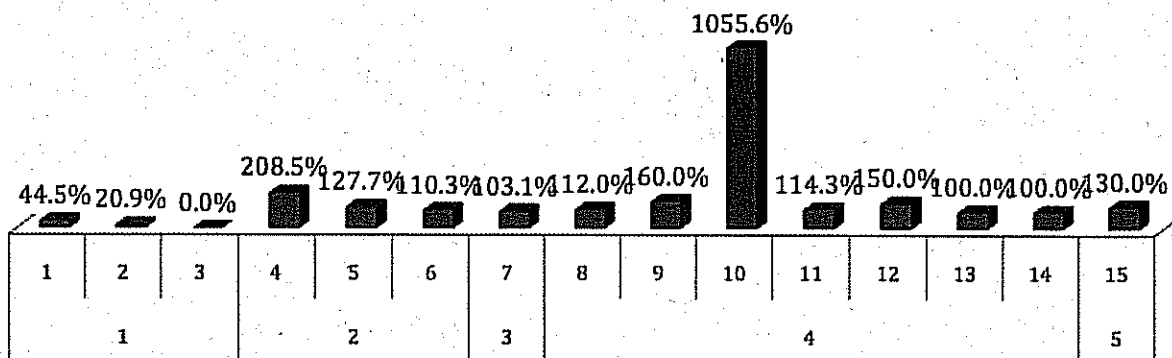
$$(Clas. Ind 1 \times Peso Ind. 1) + \dots + ((Clas. Ind n \times Peso Ind. n))$$

Os resultados obtidos nos diferentes parâmetros são os que de seguida se apresentam:

OO Eficácia	Ind	Peso Ind	Resultado Ind	Contribuição OO (Ind Pond)	Peso OO	Realização OO	Contribuição Eficácia (OO Pond)	Avaliação Eficácia
1	1	40%	44.5%	18%	25%	24%	6%	
	2	30%	20.9%	6%				
	3	30%	0.0%	0%				
	4	30%	208.5%	63%				
2	5	40%	127.7%	51%	20%	147%	29%	
	6	30%	110.3%	33%				
3	7	100%	103.1%	103%	25%	103%	26%	
	8	20%	112.0%	22%				
	9	20%	160.0%	32%				
4	10	20%	1055.6%	211%	20%	312%	62%	
	11	10%	114.3%	11%				
	12	10%	150.0%	15%				
	13	10%	100.0%	10%				
	14	10%	100.0%	10%				
5	15	100%	130.0%	130%	10%	130%	13%	



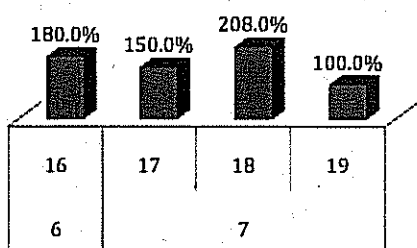
Indicadores de Eficácia



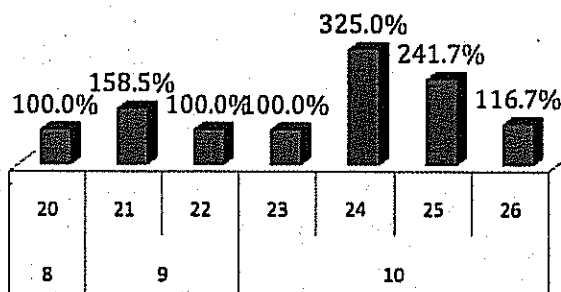
OO Eficiência	Ind	Peso Ind	Resultado Ind	Contribuição OO (Ind Pond.)	Peso OO	Realização OO	Contribuição Eficiência (OO Pond)	Avaliação Eficiência
6	16	100%	180.0%	180%	40%	180%	72%	167%
	17	30%	150.0%	45%				
7	18	40%	208.0%	83%	60%	158%	95%	
	19	30%	100.0%	30%				

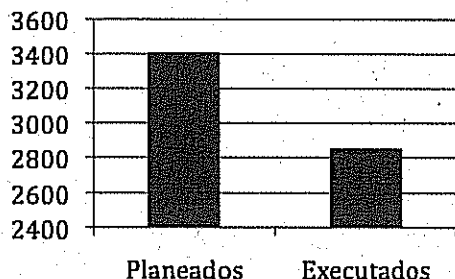
OO Qualidade	Ind	Peso Ind	Resultado Ind	Contribuição OO (Ind Pond)	Peso OO	Realização OO	Contribuição Qualidade (OO Pond)	Avaliação Qualidade
8	20	100%	100%	100%	30%	100%	30%	147%
	21	50%	50%	79%	30%	129%		
	22	50%	50%	50%				
9	23	25%	25%	25%			39%	
	24	25%	25%	81%	40%	196%		
	25	25%	25%	60%				
	26	25%	25%	29%				

Indicadores de Eficácia



Indicadores de Qualidade





A avaliação final corresponde à soma das contribuições de cada dimensão para a avaliação do final do serviço, pelo que o resultado é:

$$\text{Avaliação Final} = 137\% \times 0,5 + 167\% \times 0,3 + 147\% \times 0,2 = 148\%$$

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Peso	50%	30%	20%
Resultado	137%	167%	147%
Contributo para o resultado final	68%	50%	29%
Resultado Final		148%	

Recursos Humanos

Em 2009, as unidades Equivalentes de Recursos Humanos Planeados (UERHP) assumem o valor global de 82,750 dias, tendo por unidade de medida o dia útil. Feitos os cálculos, verifica-se um desvio entre os recursos humanos planeados e executados tal como se ilustra no quadro e no gráfico abaixo, reflectindo alterações na estrutura dos recursos humanos do instituto ocorridas durante o ano de 2009:

- 19 aposentações
- 1 falecimento
- 17 lugares em processo concursal, tendo o mesmo registado atrasos por constrangimentos orçamentais.

	Pontuação	Nº Previsto Jan	Nº Efectivo Dez	Planeado	Executado	Desvio
Dirigentes Superiores	20	3	3	60	60	0
Dirigentes Intermediários	16	24	26	384	416	-32
Técnicos Superiores	12	150	129	1800	1459	341
Assistentes técnicos	8	132	117	1056	856	200
Assistentes Operacionais	5	22	16	110	66	44
TOTAL	61	331	291	3410	2856	554



Como nota complementar, esclarece-se que os técnicos integrados em carreiras não revistas, nomeadamente na carreira de informática, para efeitos do cálculo apresentado foram considerados nas categorias de técnico superior e de assistente técnico.

Recursos Financeiros

Registaram-se desvios entre os valores previstos aquando da aprovação do orçamento do serviço e os valores realizados nas componentes funcionamento e PIDDAC:

- Funcionamento - desvio no valor de 110 milhões de euros face ao inicialmente estimado e de 105 milhões de euros face ao orçamento corrigido, é justificado pela execução, inferior aos objectivos previstos para 2009, que ficaram aquém do esperado, da actividade de crédito desenvolvida pelo IHRU, o que se traduz numa execução das rubricas de activos financeiros abaixo dos valores orçamentados: As utilizações dos empréstimos concedidos pelo IHRU (activos) atingiram 79,8 milhões de euros, o que representa um desvio face ao orçamento corrigido de aproximadamente 74,2 milhões de euros.

Nos Passivos Financeiros (empréstimos obtidos), verificou-se uma execução 48 milhões de euros, cerca de 84% do valor estimado. O desvio de cerca de 9 milhões de euros verifica-se na rubrica de empréstimos de curto prazo uma vez que não foi necessário recorrer a empréstimo de curto prazo nesse montante, previsto para suprir eventuais necessidades de tesouraria.

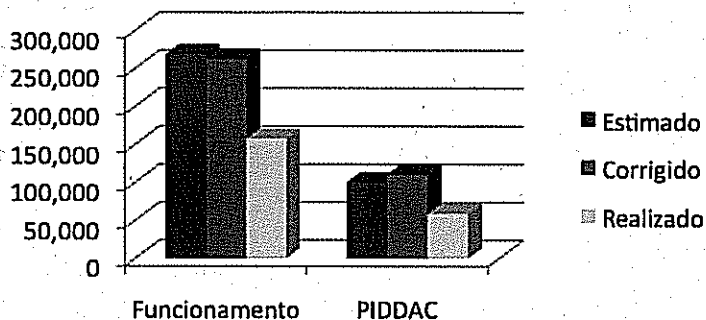
A fraca execução orçamental, designadamente, na área creditícia do IHRU que é a mais relevante em termos orçamentais, está relacionada com a grave crise que afecta o sector da construção civil e imobiliário nos anos mais recentes. Por outro lado, as limitações impostas pela Lei das Finanças Locais ao nível de endividamento das Autarquias, que têm sido os nossos principais clientes na área do crédito concedido, implicaram desvios negativos nos indicadores de execução orçamental.

Para o desvio registado no Orçamento de Funcionamento, contribuiu também a baixa execução verificada em Investimentos, que se ressentiu da morosidade processual associada ao lançamento de concursos para a reabilitação do parque habitacional do IHRU, levando a investimentos muito inferiores ao estimado: executaram-se apenas 38% (5,4 milhões de euros) dos 14 milhões orçamentados.

- PIDDAC – desvio de 41 milhões de euros face ao inicialmente estimado de 51 milhões de euros face ao orçamento corrigido, justificado por os valores executados se encontrarem abaixo do previsto devido fundamentalmente à baixa execução do Projecto Realojamento, que se justifica pela não disponibilidade de verbas do segundo contrato de financiamento (150 milhões de euros) celebrado com o BEI (operação BEI II), cujo visto do Tribunal de Contas só ocorreu em 30 de Dezembro último. As verbas que o IHRU conseguiu efectivamente disponibilizar tiveram uma execução acima de 80% das metas propostas para o exercício.



	Estimado	Corrigido	Realizado	Desvio
Funcionamento	268,862	263,162	158,067	-40%
PIDDAC	100,551	110,830	59,195	-47%



5.2 Proposta de Menção

Tendo em atenção o Resultado Final de 148% atrás calculado, resultante da avaliação efectuada, propõe-se a menção de **Desempenho Bom**, uma vez que o Instituto superou os objectivos mais relevantes, nos termos do no 1 do art.º 18º da Lei no 66-B/2007 de 28 de Dezembro.